

**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE  
LORDELO  
PAREDES



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024**

Área Territorial de Inspeção do Norte

## Constituição do Agrupamento

| Jardins de Infância e Escolas                  | EPE | 1.º CEB | 2.º CEB | 3.º CEB | SEC |
|--|-----|---------|---------|---------|-----|
| Escola Básica n.º 1 de Lordelo, Paredes        | X   | X       |         |         |     |
| Escola Básica n.º 2 de Lordelo, Paredes        | X   | X       |         |         |     |
| Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes |     |         | X       | X       | X   |

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Lordelo](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [23 de novembro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [27 a 30 de novembro de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Básica n.º 1 de Lordelo](#), a [Escola Básica n.º 2 de Lordelo](#) e a [Escola Básica e Secundária de Lordelo](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Básica n.º 1 de Lordelo](#), na [Escola Básica n.º 2 de Lordelo](#) e na [Escola Básica e Secundária de Lordelo](#).

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

| DOMÍNIO                        | CLASSIFICAÇÃO |
|--------------------------------|---------------|
| Autoavaliação                  | Bom           |
| Liderança e gestão             | Muito Bom     |
| Prestação do serviço educativo | Bom           |
| Resultados                     | Muito Bom     |

## 3. Pontos fortes

| DOMÍNIO                        | PONTOS FORTES   |
|--------------------------------|---|
| Autoavaliação                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observatório interno constituído por uma equipa representativa dos diferentes elementos da comunidade educativa.</li> <li>▪ Existência de procedimentos consistentes de autoavaliação alicerçados na recolha e análise sustentada de dados e na auscultação e participação da comunidade educativa.</li> <li>▪ Contributo do processo de autoavaliação do Agrupamento para o conhecimento da sua ação e para melhoria organizacional.</li> </ul>   |
| Liderança e gestão             | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica do Agrupamento no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, alinhada com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ Motivação e mobilização das lideranças e da comunidade educativa na melhoria da ação global do Agrupamento e na promoção de um ambiente escolar de grande proximidade, socialmente acolhedor, cordial e seguro.</li> <li>▪ Elevado sentido de pertença por parte do pessoal não docente revelado no conhecimento da organização, na experiência e destreza do exercício das tarefas que lhes estão cometidas, contribuindo de modo decisivo para o bom funcionamento do Agrupamento.</li> </ul> |
| Prestação do serviço educativo | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversificação de iniciativas e/ou projetos, com impacto no desenvolvimento integral das crianças/alunos, na sua autonomia e responsabilidade individual.</li> <li>▪ Implementação de processos de articulação vertical do currículo em prol de uma gestão curricular integrada, articulada e sequencialmente progressiva e com impacto no planeamento.</li> <li>▪ Valorização e desenvolvimento de atividades experimentais e/ou laboratoriais, em todos os níveis de educação e ensino, com impacto na aquisição de competências previstas no Perfil dos Alunos.</li> </ul>  |

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Resultados</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resultados académicos dos diferentes níveis de ensino, que se situam globalmente acima da média dos resultados dos alunos do país com contextos socioeconómicos semelhantes.</li> <li>▪ Participação dos alunos na vida do Agrupamento, promotora de uma cidadania ativa.</li> <li>▪ Satisfação da comunidade com o desempenho do Agrupamento e o reconhecimento do seu papel no desenvolvimento local.</li> </ul> |
|-------------------|---|

## 4. Áreas de melhoria

| DOMÍNIO                               | ÁREAS DE MELHORIA   |
|---------------------------------------|---|
| <b>Autoavaliação</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conceção de um planeamento estratégico da autoavaliação, num processo estruturado e abrangente, que lhe confira maior intencionalidade</li> <li>▪ Consolidação de uma cultura avaliativa com maior centralidade nos processos de ensino e de aprendizagem que se assuma como instrumento modificador das práticas de ensino, que (re)defina ações de melhoria consequentes e que monitorize e avalie o seu impacto.</li> </ul>                                       |
| <b>Liderança e gestão</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rentabilização das bibliotecas escolares do Agrupamento, como suporte ao desenvolvimento curricular e à promoção das literacias, bem como os espaços que integram o centro de apoio à aprendizagem, de modo a potenciar uma maior participação de todas as crianças e alunos em ambientes inclusivos.</li> </ul>   |
| <b>Prestação do serviço educativo</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Impulsionamento de iniciativas de inovação curricular e pedagógica, aprofundando os domínios de autonomia curricular, a flexibilização na organização e gestão curriculares.</li> <li>▪ Adoção de medidas que permitam um conhecimento mais aprofundado das práticas educativas/letivas, em contexto de sala de atividades/aula, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, visando melhorar os processos de ensino e aprendizagem.</li> </ul> |
| <b>Resultados</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Otimização dos resultados académicos dos alunos que beneficiam dos apoios da Ação Social Escolar, com enfoque nos cursos profissionais, de modo a fomentar mais e melhor sucesso.</li> </ul>   |

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

O Agrupamento, posteriormente à última avaliação externa, realizada em 2013, teve apoio no âmbito da avaliação organizacional por parte de uma instituição do ensino superior. Foi constituída uma equipa de autoavaliação, designada por *Observatório Interno*, representativa da comunidade

educativa, que tem desenvolvido um trabalho sistemático e articulado com os restantes processos de avaliação, assim como uma auscultação abrangente de toda a comunidade, através de inquérito por questionário, resultando num relatório anual estruturado em torno dos domínios que consubstanciam o quadro de referência da avaliação externa das escolas, onde são apontadas oportunidades de melhoria nos vários domínios avaliados.

O relatório produzido afigura-se insuficiente, atenta a ausência de um planeamento estratégico da autoavaliação mais abrangente e intencional nos propósitos que visa alcançar.

O Agrupamento procede à divulgação do relatório de autoavaliação à comunidade educativa, através sua página *Web* do Agrupamento.

### *Consistência e impacto*

Os procedimentos parcelares de autoavaliação consistem na recolha de informação abrangente e na análise de dados sustentada, essencialmente, pela discussão sistemática dos resultados académicos e pelas reflexões produzidas nas estruturas internas, bem como pela auscultação da comunidade.

É manifesta a preocupação com a melhoria contínua do processo de autoavaliação que contribui para um conhecimento da ação que ocorre internamente, com algum impacto na melhoria organizacional, resultando, entre outras, medidas diversificadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, desenvolvimento de diversas atividades e projetos e o emergir de algumas práticas pedagógicas mais flexíveis e diferenciadas.

Contudo, ainda não estão firmadas dimensões da cultura de autoavaliação organizacional que priorizem os processos de ensino e aprendizagem e rompam com as práticas tradicionais existentes, num processo refletido de monitorização e (re)definição das ações de melhoria.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

A visão estratégica que orienta a ação do Agrupamento encontra-se explicitada no projeto educativo (2020-2023), designado por *Educar para... Excelência e Exigência; Responsabilidade; Cidadania e Participação*, tem o seu plano de ação focado no desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta visão por ser uma referência na construção dos projetos de vida dos seus alunos, no exercício de uma cidadania ativa e informada, é assumida pela comunidade educativa e mobilizadora da sua ação. Há a considerar o término da vigência do redito projeto educativo, encontrando-se em fase de revisão.

As opções curriculares do Agrupamento, que transpõem o explicitado nos documentos estruturantes, são promotoras do desenvolvimento de múltiplas competências e literacias em abordagens transversais e/ou inter e multidisciplinares, sendo operacionalizadas no quotidiano escolar por lideranças e comunidade educativa, numa ação conjunta e convergente.

### *Liderança*

O conselho geral assume uma posição legitimadora, no entanto, a sua ação não tem deixado de ter uma intervenção no acompanhamento e na orientação estratégica, no sentido de proporcionar maior eficácia na concretização da visão e da missão que o Agrupamento se propõe cumprir.

A liderança da diretora e da sua equipa, considerada como aberta e empática, valoriza o empenho e o trabalho realizado pelos demais profissionais, fomentando a sua motivação e mobilização no desenvolvimento da organização e da ação educativa do Agrupamento.

As lideranças intermédias são, globalmente, valorizadas pela liderança de topo e pela comunidade educativa. Contudo, o exercício destas não está ainda totalmente assumido na pluralidade de todas as suas incumbências.

Os encarregados de educação e alunos reconhecem a ação dos diretores de turma e dos docentes, pelos reflexos na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

É manifesta a dinâmica do Agrupamento no desenvolvimento de iniciativas, participando em diversos projetos locais, nacionais e/ou internacionais potenciadores de maior qualidade das aprendizagens, da capacitação de docentes e lideranças e de promoção de parcerias com a comunidade, com relevância na formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais.

### *Gestão*

As práticas de gestão e organização das crianças e alunos assentam, em regra, no conceito tradicional de grupo/turma. Os critérios subjacentes à sua constituição têm assegurado os princípios de equidade quanto à ação social escolar e ao aproveitamento escolar.

A gestão dos comportamentos e ética escolar dos alunos é planeada e acompanhada em torno de regras e procedimentos comuns, definidos no código de conduta, assim como na explicitação de critérios de aplicação das medidas disciplinares aos alunos, o que tem contribuído para a melhoria do ambiente escolar que é caracterizado por uma relação de grande proximidade entre alunos, docentes e não docentes, onde a segurança é objeto de atuação preventiva e os princípios para a educação inclusiva estão garantidos. A atribuição, entre outras distinções, do Selo Escola Saudável - Nível II (intermédio) e do Diploma Eco-agrupamento é revelador da adoção de medidas orientadas para um ambiente escolar saudável e, também, para a valorização da sustentabilidade ambiental.

Não obstante a reduzida rendabilidade da sala de estudo, a organização e gestão dos recursos humanos é feita com base em critérios pedagógicos e de racionalidade, de modo a garantir respostas adequadas às necessidades das crianças e dos alunos e ao funcionamento dos serviços. Na sua generalidade, os trabalhadores não docentes revelam conhecimento da organização, sentido de pertença, elevada experiência e destreza no exercício das tarefas que lhes estão cometidas, contribuindo de modo decisivo para o bom funcionamento da organização. É incrementada a participação dos profissionais em ações de formação contínua, essencialmente promovidas em

articulação com o Centro de Formação da Associação das Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel e pela câmara municipal, de modo a responder às necessidades identificadas.

Os recursos materiais são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias de formação e estão disponíveis para todos os alunos e crianças, respondendo adequadamente às suas necessidades. As bibliotecas escolares, como suporte ao desenvolvimento curricular e à promoção das literacias, integradas nas escolas básicas do 1.º ciclo do ensino básico, não são estrategicamente dinamizadas na articulação com as diferentes componentes do currículo. De igual forma, não está, ainda, adequadamente considerada a abrangência dos espaços que integram o centro de apoio à aprendizagem, enquanto núcleo potenciador de uma participação alargada de todas as crianças e alunos.

As competências digitais são promovidas, desde logo pela implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), que se revela motor fundamental na eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, que são eficazes e que se encontram potenciados pela utilização generalizada de tecnologias de informação e comunicação (ex.: telefone, *email*, plataformas digitais, página eletrónica do Agrupamento e redes sociais). A informação divulgada pauta-se pelo rigor, pela relevância e pela sua adequação ao público-alvo.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

No âmbito do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, que conta com a colaboração de duas psicólogas, o Agrupamento tem implementado programas de promoção de competências pessoais, sociais, emocionais e de desenvolvimento das aprendizagens para todas as crianças e alunos, que concorrem para o reforço da autonomia, da participação e do seu envolvimento na comunidade educativa.

É promovido um conjunto alargado de atividades especialmente orientadas para a formação integral das crianças e dos alunos, através de projetos e clubes. A articulação entre o serviço de psicologia e orientação (SPO) e o gabinete de informação e apoio ao aluno (GIAA) é determinante na melhoria do relacionamento interpessoal e na educação inclusiva, bem como no fortalecimento da relação dos diferentes profissionais com a família.

Acrescem, igualmente, as iniciativas como as visitas dos alunos do 1.º ciclo à escola-sede, com o propósito de facilitar a sua integração no ciclo de ensino seguinte e, conseqüentemente, fomentar o seu sentido de pertença ao Agrupamento.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

As respostas educativas procuram corresponder aos interesses e necessidades de formação de crianças, alunos e respetivas famílias, embora seja reconhecida pela comunidade educativa a pertinência de diversificação da oferta profissional, de forma a melhor responder às solicitações do tecido empresarial local.



A variedade de atividades de enriquecimento curricular, desenvolvidas no âmbito de clubes e projetos, na sua maioria não integram o currículo, não constituindo fontes de aprendizagem para todos.

A organização e gestão do currículo e da aprendizagem na educação pré-escolar é flexível e globalizante, permitindo aprendizagens integradas de todas as áreas de conteúdo, enquanto no ensino básico e secundário, a integração de modelos dinâmicos e abertos à inovação tecnológica e /ou digital, acontece de um modo circunscrito a determinadas disciplinas e/ou áreas temáticas.

A adoção de medidas que promovam a inovação curricular e pedagógica, ainda, não ocorre de forma estruturada, nem generalizada. Contudo, destaca-se, neste âmbito, a criação de domínios de autonomia curricular, a integração de várias áreas do saber na estratégia de educação para a cidadania, a criação da disciplina de trabalho de projeto nos 2.º e 3.º ciclos, no âmbito da oferta complementar, e a dinamização de projetos diversificados nas áreas da leitura, da oralidade, da escrita, do cálculo matemático e das tecnologias, conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

A articulação curricular vertical, desde a última avaliação externa, face às diversas iniciativas encetadas, tem tido maior consistência no trabalho dos departamentos curriculares, de modo a garantir que a continuidade educativa e a sequencialidade das aprendizagens. De igual forma, o cumprimento do planeamento transversal aos diferentes ciclos e níveis de educação está também devidamente assegurado.

A articulação curricular horizontal e a interdisciplinaridade são particularmente observáveis na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, em que há uma forte componente informal de partilha, traduzida num conjunto de atividades e projetos desenvolvidos de forma integrada e globalizante dos saberes.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

A abordagem transmissiva na prática letiva menos focada no aluno e na sua aprendizagem coexiste com metodologias mais ativas que implicam os alunos em dinâmicas interativas. Os ambientes de sala de aula são, genericamente, propícios à aprendizagem em que os saberes disciplinares e a realização de aprendizagens significativas são valorizados, bem como a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia. A adequação do processo de ensino e aprendizagem às características, estilos e ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos é objeto de orientações traçadas nos projetos curriculares de turma.

São valorizadas atividades experimentais e/ou laboratoriais das ciências, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, com maior enfoque no 3.º ciclo e no ensino secundário. Merece destaque o projeto *Eureka* que envolve as escolas do 1.º ciclo em coadjuvação com docentes de outros ciclos, com impacto na aquisição de competências previstas no Perfil dos Alunos.

São operacionalizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas universais, seletivas e adicionais) de modo que cada aluno possa aceder ao currículo com sucesso. Estas são, essencialmente, coadjuvações, apoio pedagógico (individual e/ou em grupo), reforço curricular, mentorias e oferta complementar. A monitorização e avaliação da implementação das medidas

universais, em particular da de diferenciação pedagógica e das seletivas não são efetuadas com base em indicadores de eficácia, o que condiciona o reajustamento e a melhoria das práticas.

A avaliação para e das aprendizagens foi objeto de reflexão nas diferentes estruturas pedagógicas e fundamenta-se nos conceitos preconizados pelo projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Foi construído um referencial de avaliação, onde constam orientações e modelos comuns, divulgado junto dos alunos, pais e encarregados de educação. É privilegiada a avaliação formativa, verificando-se a valorização do *feedback* em toda a sua dimensão, apoiado em algumas práticas de hetero e autoavaliação. Contudo, esta modalidade avaliativa ainda não se encontra internalizada por todos os docentes, de modo a explorar o seu potencial na autorregulação e melhoria das aprendizagens.

Os recursos educativos, pese embora a rentabilização do potencial do CAA e das bibliotecas escolares do 1.º ciclo a que já se aludiu, são globalmente partilhados e adequados às características e contextos das crianças e dos alunos.

As famílias participam ativamente no Agrupamento através dos órgãos e estruturas em que têm representação, bem como no acompanhamento e envolvimento na vida escolar dos educandos. As associações de pais e encarregados de educação existentes evidenciam muito dinamismo, colaborando na promoção e desenvolvimento de atividades e na resolução de problemas.

#### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

As práticas educativa e letiva são monitorizadas, desde a planificação à avaliação, pelas lideranças intermédias e docentes, em trabalho colaborativo, estando os mecanismos de autorregulação essencialmente associados às práticas de avaliação das aprendizagens, à partilha de experiências e recursos didático-pedagógicos, à análise de resultados escolares e à verificação do cumprimento das planificações, o que possibilita aos docentes a redefinição do planeamento curricular.

Porém, não está instituída a partilha de boas práticas em contexto de sala de atividades/aula, como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e de desenvolvimento profissional docente e, por conseguinte, como processo regulatório e/ou autorregulatório da prática educativa e letiva, por forma a robustecer, simultaneamente, o trabalho colaborativo, e a facilitar a partilha e difusão de estratégias didático-pedagógicas inovadoras.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio compreendido entre os anos letivos de 2018-2019 e 2020-2021, nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, a percentagem de alunos do Agrupamento com percursos diretos de sucesso (alunos que concluem o ciclo no tempo previsto) apresenta valores superiores aos obtidos pelos alunos do país com perfil semelhante, com exceção do ano letivo de 2019-2020, em que no 2.º ciclo estão em linha com a média nacional. No 3.º ciclo, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso,

está acima da média nacional nos anos letivos 2018-2019 e 2020-2021 e com valores próximos da média nacional, no ano letivo 2019-2020.

Considerando o mesmo triénio, nos cursos científico-humanísticos, a percentagem de alunos que conclui estes cursos em três anos, encontra-se acima da média nacional dos alunos do país que tinham um nível semelhante à entrada no ensino secundário.

A percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos ou menos situa-se acima da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário, destacando-se o ano 2020-2021.

Os resultados dos alunos que beneficiam dos apoios da ação social escolar (ASE), no triénio 2018-2019 a 2020-2021, para os diferentes níveis de ensino, demonstram práticas de equidade e inclusão promovidas pelo Agrupamento, uma vez que as percentagens de percursos diretos de sucesso são maioritariamente superiores às médias nacionais de alunos com perfis semelhantes, excetuando para o ano letivo 2019-2020, no ensino profissional, onde o indicador de equidade apresenta um valor negativo. Não se verificam assimetrias internas de resultados significativas entre as escolas básicas do 1.º ciclo, o que evidencia práticas pedagógicas e de gestão de recursos apropriadas e concertadas.

### *Resultados sociais*

Crianças e alunos, no âmbito da estratégia da educação para a cidadania, participam de forma ativa nas atividades promovidas pelo Agrupamento e pelos parceiros locais, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a promoção do exercício da solidariedade, do voluntariado e do respeito pelas diferenças e pelo ambiente.

O projeto *Lordelo Solidário*, em parceria com diversas instituições locais para apoio a famílias carenciadas, revela-se determinante para a tomada de consciência dos problemas dos outros e da necessidade de envolvimento de cada um. Do mesmo modo, o desenvolvimento do projeto *Jovens Promotores de Saúde*, no âmbito do protocolo com a Liga Portuguesa contra o Cancro, promove o exercício de uma cidadania plena.

Algumas das estratégias implementadas têm impulsionado a participação dos alunos na vida escolar, servindo também para promover o sentido de pertença e a assunção de responsabilidades, de que são exemplo a implementação da iniciativa *A voz dos alunos*, o papel ativo dos delegados e subdelegados de turma, a representação no conselho geral e na equipa de autoavaliação do Agrupamento e o envolvimento no orçamento participativo.

Em resultado da assunção das normas e código de conduta por todos e do desempenho do gabinete de promoção do sucesso (GPS), que acompanha e monitoriza as incidências disciplinares, a percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias tem vindo a reduzir, drasticamente, por ano letivo, o que favorece a existência de um bom ambiente escolar, propício ao ensino e à aprendizagem.

Os níveis de integração académica e social pós-escolares são, em regra, bastante positivos, o que é evidenciado pela boa inserção nos cursos de ensino superior, contratação de formandos estagiários de cursos profissionais pelas entidades formadoras e integração dos alunos com plano individual de transição em instituições parceiras e de solidariedade social.

### *Reconhecimento da comunidade*

As respostas da comunidade educativa aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, evidenciam um elevado nível de satisfação relativamente ao serviço prestado pelo Agrupamento. Esta satisfação é, também, corroborada por ex-alunos, autarquia, empresas, instituições parceiras e, ainda, famílias de outras localidades limítrofes que optam pelas escolas do Agrupamento.

A valorização dos sucessos dos alunos é realizada em cerimónia aberta à comunidade para reconhecimento do mérito e excelência (*quadro de valor* e *quadro de excelência*) com a entrega de diplomas. Destaca-se o reconhecimento dos alunos que integram os referidos quadros pela Fundação *A LORD* e pela Junta de Freguesia de Lordelo, assim como a atribuição de um prémio ao melhor atleta do Agrupamento pelo Aliados Futebol Clube de Lordelo.

O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade é amplamente reconhecido pela sociedade local, assumindo-se como um parceiro sempre disponível para cooperar com as diversas iniciativas do meio. Esta articulação é visível na disponibilização de espaços e equipamentos para dinamização de diversas atividades de âmbito local, designadamente a cedência, a título gratuito, dos pavilhões gimnodesportivos para a prática desportiva e o polivalente da escola-sede a instituições locais.

## **6. Proposta de avaliação intercalar**

---

Data: 14/12/2023

**A Equipa de Avaliação Externa:** Ana Paula Ferreira, António Pacheco, Francisco Pires e Louise Lima.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

|                                     |                                   |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| Estabelecimento de Ensino           | Agrupamento de Escolas de Lordelo |
| Concelho                            | Paredes                           |
| Data da constituição do Agrupamento | 12 de junho de 2000               |
| Outros                              | -----                             |

| Oferta Formativa | Nível/Ciclo  | Crianças/alunos (N.º) | Grupos/turmas (N.º) |
|------------------|--|-----------------------|---------------------|
|                  | Educação Pré-Escolar   | 224                   | 10                  |
|                  | 1.º CEB  | 269                   | 14                  |
|                  | 2.º CEB  | 154                   | 7                   |
|                  | 3.º CEB  | 243                   | 11                  |
|                  | ES (Científico-Humanístico)<br>- [Ciências e Tecnologias]<br>- [Línguas e Humanidades] | 55<br>77              | 6                   |
|                  | ES (Cursos Profissionais)<br>- [Técnico de Comércio]<br>- [Técnico Administrativo]     | 29<br>9               | 2                   |
|                  | <b>TOTAL</b>   | <b>1060</b>           | <b>50</b>           |

| Ação Social Escolar | Alunos apoiados | Número     | %           |
|---------------------|-----------------|------------|-------------|
|                     | Escalão A       | 216        | 20,3        |
|                     | Escalão B       | 206        | 19,4        |
|                     | <b>TOTAL</b>    | <b>422</b> | <b>39.8</b> |

| Recursos Humanos | Docentes     |                          | <b>100</b> |  |
|------------------|--------------|--------------------------|------------|--|
|                  | Não Docentes | Assistentes Operacionais | <b>46</b>  |  |
|                  |              | Assistentes Técnicos     | <b>9</b>   |  |
|                  |              | Técnicos Superiores      | <b>3</b>   |  |



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

**(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**  
**(Documento já remetido ao AE)**